



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

## INFINITIVO FLEXIONADO – VOZ PASSIVA (1)

--- Professora, qual é o certo: medidas a serem/ser tomadas? S. B., Porto Alegre/RS

--- Qual o correto, já que a flexão do infinitivo tem uma regência especial: para ser contadas ou serem contadas. E os outros casos que envolvem preposição e infinitivo. Adriana Mellos, Santa Cruz do Sul /RS

--- Quero saber por que o verbo ser não acompanha o plural do restante da frase: ...casos desse tipo levam até vinte anos para ser decididos. Leonardo Santos Moreira, Rio de Janeiro/RJ

--- O uso do verbo ser como auxiliar. Exemplo: Eles estão para ser/serem exilados. Douglas N. Rothen, Curitiba/PR

O uso do infinitivo flexionado é chamado de “idiotismo” por ser, entre as línguas neolatinas, peculiar e exclusivo do português. Se, por um lado, a flexão [-es, -mos, -em] serve para esclarecer a pessoa do sujeito sem ser necessário mencionar explicitamente os pronomes *tu, nós, eles* (por exemplo, pode-se dizer “convém irmos juntos” em vez de “convém nós irmos juntos”), tornando a redação mais bonita e interessante, por outro lado deixa os falantes em dúvida sobre o que é melhor ou correto.

Selecionei então algumas das muitas cartas em que leitores do Língua Brasil manifestam suas incertezas sobre o emprego da flexão do infinitivo na voz passiva. A flexão simples foi tratada na coluna Não Tropece na Língua 49, ocasião em que mostrei as duas possibilidades de uso, concluindo que só existe uma obrigatoriedade de flexão: quando o sujeito [substantivo ou pronome] do infinitivo se encontra claramente ao lado do verbo, depois da preposição, isto é, na seguinte ordem: PREPOSIÇÃO - SUJEITO - INFINITIVO. Relembrando:

Falou **para as crianças saírem** da sala.

Discutiram uma forma **de todos se protegerem**.

**Para os problemas serem resolvidos**, precisamos de mais ação.

Dê um jeito **de seus filhos estudarem juntos**, falou.

Ser autônomo é mais incômodo, a ponto **de muitos de nós termos** medo de ser livres.



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

A dúvida da maioria dos consulentes ocorre quando a frase apresenta uma ordem diferente: SUJEITO - PREPOSIÇÃO - INFINITIVO. Já neste caso é facultativa a flexão, embora haja algumas recomendações e preferências, sobretudo em razão da eufonia, do que soa ou fica melhor no contexto. Mas quero reiterar que existem alternativas: não se discute se é certo ou errado. Por exemplo, não se pode afirmar que há erro em “É preciso pensarmos no que fizemos ou deixamos de fazer para melhorarmos a vida do nosso irmão” [frase de um senador em 1999]. Todavia, o enunciado fica muito melhor assim: *É preciso **pensar*** ou *Precisamos pensar no que fizemos ou deixamos de fazer para **melhorar** a vida do nosso irmão.*

Bem, a novidade de hoje e da próxima semana em relação à coluna NTL 49 é que vamos falar da flexão do infinitivo na voz passiva, o que implica a presença do verbo **ser** no infinitivo + um **particípio**. O esquema é este: SUJEITO - PREPOSIÇÃO - SER - PARTICÍPIO.

### **Primeiro caso**

A flexão do infinitivo passivo é preferível e preferida quando o substantivo ou o pronome que é sujeito do infinitivo vier logo na frente da preposição:

Relacione **as medidas a serem tomadas**, por favor.

O editor guardou mil **histórias para serem contadas**.

**As casas a serem visitadas** foram apontadas pelo delegado.

Condenamos **os escritores a não serem lidos**.

É importante zelar pela qualidade das **obras a serem publicadas**.

Definidas **as propostas e a metodologia a serem utilizadas**, a equipe de Paulo Freire iniciou o trabalho.

Encaminho-lhe os seguintes **documentos para serem analisados**.

Levar o cão ao veterinário e cuidar da sua alimentação são apenas alguns dos **itens a serem observados**.